

OS DESAFIOS DO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CHALLENGES IN THE DAILY LIFE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

LOS DESAFÍOS DEL COTIDIANO DE NIÑOS Y ADOLESCENTES

Crisfabile dos Santos Moreira

Discente do 1º ano do curso bacharelado em Serviço Social da UNINTER/ Curitiba PR

Elizete Pereira de Almeida

Discente do 1º ano do curso bacharelado em Serviço Social da UNINTER/ Curitiba PR

Mariana Dadalt de Souza

Discente do 1º ano do curso bacharelado em Serviço Social da UNINTER/ Curitiba PR

Pamela Sabrina Gonçalves

Discente do 1º ano do curso bacharelado em Serviço Social da UNINTER/ Curitiba PR

Rafaela Pereira da Rocha

Assistente Social e professora do curso bacharelado em Serviço Social da UNINTER/ Curitiba PR

RESUMO

O presente trabalho é um resumo de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da questão: Quais são os desafios do cotidiano da criança e do adolescente? Nesse sentido vamos apresentar as principais estratégias de prevenção e proteção contra a violência e a violação dos direitos da criança e do adolescente, buscando identificar alguns tipos, suas causas e consequências na sociedade.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes; Violência

ABSTRACT

This paper is a summary of a bibliographic research conducted from the question: What are the challenges in the daily life of children and adolescents? In this direction we will present the main strategies for prevention and protection against violence and the violation of the rights of children and adolescents, seeking to identify some types, their causes and consequences in society.

Keywords: Children and Adolescents; Violence

RESUMEN

El presente trabajo es un resumen de una investigación bibliográfica realizada a partir de la cuestión ¿Cuáles son los desafíos del cotidiano de los niños y adolescentes? En ese sentido, presentaremos las principales estrategias de prevención y protección contra la violencia y la violación de los derechos del niño y del adolescente, tratando de identificar algunos tipos, sus causas y consecuencias en la sociedad.

Palabras-clave: Niños y Adolescentes; Violencia

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido tem como discussão central compreender os desafios que envolvem o cotidiano das crianças e adolescentes na sociedade e construir um debate teórico acerca das diferentes expressões da questão social, violência e violação sofridas por esses sujeitos, bem como apresentar algumas das principais estratégias e possíveis soluções para essa problemática.

Na atual conjuntura, pode-se constatar a realidade de crianças e adolescentes em situação de risco, vulnerabilidade, abandono, discriminação, fome, tortura, trabalho infantil, tráfico de crianças e adolescentes, violência física, psicológica e abuso sexual. Portanto, diante desse cenário, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), através da Lei 8069-90, desde 1990 estabelece a garantia de direitos das crianças e adolescentes como sendo prioridade absoluta das políticas públicas. Com a promulgação da Constituição Federal (CF/88) de 1988, no seu artigo 227, assegura-se que a criança e o adolescente tenham direitos fundamentais, entendendo que é dever da família, do Estado e da sociedade a corresponsabilidade para a efetivação e legitimação desses direitos através de programas, projetos, serviços e benefícios.

DESENVOLVIMENTO

Diante dos desafios do cotidiano de crianças e adolescentes, e para um melhor entendimento, serão especificados os tipos de violência praticada contra crianças e adolescentes por dias, meses ou anos.

A violência pode dar-se de várias formas: através da discriminação e tortura; tráfico de criança e adolescente; negligência e abandono; violência física; violência sexual e psicológica. Apontaremos as mais frequentes.

Segundo Silva (2016), a família é importante no processo de desenvolvimento do sujeito, pois para que possua habilidades socioemocionais é preciso proporcionar-lhe apoio e estímulos positivos; se estiver inserido em um ambiente com adversidades, pode ser prejudicado no seu processo de crescimento. A negligência não é determinada pela pobreza, mas essa condição pode facilitar a prática e aumentar essa violência.

Afirma o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT, 2015) que o abuso sexual também pode ser usado para o lucro, troca ou vantagens, através da prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual. Na contemporaneidade surge um fenômeno que acrescenta a disseminação da pornografia infanto-juvenil; esse problema refere-se ao chamado *sexting* (*sex e texting*), que ocorre através de envio de mensagens, fotos e vídeos pessoais de conteúdo erótico e sensual. Ainda aponta o MPDFT (2015) que “é abuso sexual, qualquer atividade sexual como palavras obscenas, exposição dos genitais ou de material pornográfico, telefonemas obscenos, sexo oral, vaginal ou anal”. Gottardi (2016), *apud* Azambuja (2004), salienta que a criança ou adolescente que sofre abuso sexual, pode ter comportamento anormal após a violência sofrida tais como: Isolamento afetivo, uso de drogas, distúrbios de conduta (roubos e mentiras), que podem evoluir para síndromes dissociativas, transtornos severos de personalidade e transtornos de estresse pós-traumático.

Além disso, outros muitos transtornos podem ser desencadeados em consequência da violência infantil: dificuldade de concentração e aprendizado; autoimagem negativa e deturpada; sentimento de inferioridade; isolamento social; sentimento de culpa; falta de confiança em si e nos outros; fobias e síndrome de pânico; insônia; disfunções alimentares; comportamento agressivo; dificuldade de adequação social; depressão; pensamentos suicidas; abuso de álcool e drogas (TESTA, 2012, p. 5 *apud* PÊGO s/data).

De acordo com Elesbão (2014, p. 5), “toda e qualquer forma de violência, exploração e/ ou negligência que configure maus-tratos a crianças e adolescentes é considerada como violação de direitos”. Quando se fala em direitos violados, refere-se, entre outras coisas, à ausência ou impedimento de acesso à creche/pré-escola, e esta situação ocorre por falta de vagas e profissionais. Quanto ao direito à cultura, ao esporte e ao lazer, é notória a falta de equipamentos para a efetivação destes direitos. No contexto familiar os pais são identificados como responsáveis por tais negligências, quando deixam de cumprir seus papéis de cuidadores, protetores e educadores. (BARROS, *et al*, 2010). As violações à liberdade, ao respeito e à dignidade se referem à omissão das autoridades em apurar crimes contra crianças e adolescentes, tais como desaparecimentos e sequestros. Sobre o direito à vida e à saúde, não é somente a ausência de doença, mas com a implementação

do SUS e suas diretrizes, se agrega o direito ao fornecimento de água, saneamento básico, alimentação, emprego, renda, cultura, entre outros. (PASCHOALICK et al, 2010).

ESTRATÉGIAS

A partir desta pesquisa estudou-se o processo socio-histórico até a conjuntura atual e foi possível apontar as dificuldades e reconhecer seus desafios. Estabelecemos como estratégias a formulação de políticas públicas e ações voltadas para essa faixa etária. Entre elas, a participação e articulação de todos os segmentos da sociedade para prevenir e agir contra as situações de violência e vulnerabilidade; motivar e informar à família e à sociedade por meios de palestras, cartilhas e campanhas falando da importância da denúncia para combater a omissão e orientar quais os órgãos responsáveis em garantir e proteger a vítima e punir o agressor; promover projetos lúdicos nas escolas para criar consciência sobre os direitos das crianças e adolescentes e assim evitar possíveis maus-tratos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a pesquisa essencial para o enriquecimento do repertório intelectual do estudante de Serviço Social. Foi de suma importância para a construção da pesquisa o levantamento bibliográfico, identificar e analisar os tipos de violência, suas causas e consequências e apontar as violações dos direitos das crianças e adolescentes para entender como o processo histórico se reflete na conjuntura atual.

Acredita-se que foi atingido o objetivo da pesquisa, considera-se que esse é um conteúdo bem profundo e estimulante, e percebe-se que se faz necessária uma reflexão para que todos se sintam responsáveis em denunciar todo e qualquer tipo de violência e violação.

Não se cale! Não se omita! Porque perto de você uma criança ou adolescente pode estar calado pela dor. Disque 100. DENUNCIE!

REFERÊNCIAS

BARROS, Marina Ferrari de, BARROS, Mari Nilza Ferrari de, SUGUIHIRO, Vera Lúcia Tiekó, CARLOS, Viviani Yoshinaga. Crianças e adolescentes em busca de proteção: direitos violados e agentes violadores. Em **Crianças e adolescentes: Estudo sobre os direitos violados nas macrorregiões do Paraná- Curitiba**: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, Universidade Federal do Paraná, 2010.

ELESBÃO, Juliana. **A violação de direitos de crianças e adolescentes e a política de assistência social em Florianópolis**: um estudo sobre a demanda reprimida. (2014). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/125119/TCC_Juliana%20Elesb%C3%A3o_2014_05_08_Biblioteca.pdf?sequence=1>. Acesso em 31 de outubro de 2018.

GOTTARDI, Thaíse. **Violência sexual infanto-juvenil: causas e consequências**. Centro Universitário Univates. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1548/1/2016ThaiseGottardi.pdf>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. **Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: Identificação e Enfrentamento**. 2015, Brasília. Disponível em: <http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/cartilha_violencia_contra_crianças_adolescentes_web.pdf> Acesso em: 18 de novembro 2018.

PASCHOALICK, Rosele Ciccone, LOPES, Jandicleide Evangelista, SILVA, Paulo Vinícius Baptista da, COSTA, Dorival. Violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes registrados no Sipiá: macrorregião Curitiba. Em **Crianças e adolescentes: Estudo sobre os direitos violados nas macrorregiões do Paraná- Curitiba**: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, Universidade Federal do Paraná, 2010.

SILVA, Joseane Fernanda da. **A influência da negligência familiar na adolescência**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Joseane-Fernanda-da-Silva.pdf>> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

